

NARA PARANÁ/AT



GENILDA DA SILVA é coordenadora do Núcleo Afro Odomodê e Jorman Santos é educador. Para eles, a participação dos jovens no projeto ajuda a melhorar a autoestima e autonomia

MARUÍPE

Projeto tem oficinas de graça para jovens

Núcleo Afro Odomodê oferece oportunidade de aprender música e danças, além de ajudar na formação de cidadãos conscientes

Marcelle Desteffani

Aulas de percussão, produção musical, canto e oficinas que ajudam a compreender o mundo de uma forma melhor fazem parte do Núcleo Afro Odomodê, projeto voltado para jovens de 13 a 29 anos de Maruípe e região.

Além dessas aulas gratuitas, oficinas de dança de salão, forró e penteados afro são abertas à comunidade.

No Odomodê, são atendidos 200 jovens por mês dos bairros Maruípe, Jaburu, Bonfim, Bairro da Pe-

nya, São Benedito, Santos Dumont, Itararé e Floresta.

Segundo a coordenadora administrativa do Odomodê, Genilda Ferreira da Silva, o objetivo do projeto é a inclusão social da juventude negra.

“Queremos estimular a juventude negra a buscar alternativas de cidadania e de autonomia. Mas temos oficinas voltadas para toda a comunidade e através da arte desenvolvemos o lado social.”

Ela revelou que o projeto foi criado em 2006 para contribuir com o combate à violência na região. Hoje, pessoas de municípios vizinhos como Serra e Cariacica também participam das atividades.

Outra preocupação do Odomodê é a inserção dos jovens na escola. “Quando eles se inscrevem para participar das oficinas, pedimos um comprovante de escolaridade. Se o jovem não estuda, fazemos a inclusão dele na escola.”

Genilda da Silva disse que alguns jovens, após o contato com o projeto, entraram para a faculdade e saíram da prostituição e das drogas.

De acordo com o educador de música e produção musical Jorman da Silva Santos, as oficinas ajudam o jovem a trabalhar o protagonismo e a autoestima e formam cidadãos para a vida. “Não queremos formar só músicos, mas também cidadãos.”

Ele afirmou que na oficina de produção musical ensina os jovens a compor música e como se comportar no palco. As oficinas de percussão acontecem no Horto de Maruípe.

“Também ensinamos sobre o mercado musical capixaba, o que abre novas perspectivas para o jovem”, afirmou.

Para se inscrever, basta procurar a sede do projeto, que fica na rua Areobaldo Bandeira, número 4, Bonfim.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Caminho de mosquitos

➤ **A ORIGEM** do nome do bairro Maruípe é atribuída ao mosquito de picada forte. Maruí vem de Maruim, sendo Maruípe “caminho de mosquitos”. Para os moradores, era constrangedor ser identificado como habitante de uma área cheia de mosquitos.

➤ **A HISTÓRIA** da ocupação da região de Maruípe está, por um lado, relacionada ao loteamento “Vila Maria” e aos parcelamentos da Fazenda Maruípe e das terras pertencentes aos herdeiros do Barão de Monjardim. Por outro lado, está relacionada ao loteamento Nossa Senhora da Consolação, em Gurigica, e às invasões nos morros e mangues.

➤ **A MEDIDA** que a área de Maruípe foi ocupada e parcelada, diminuiu a abrangência do que se convencionou chamar de bairro Maruípe.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Maruípe, em Vitória, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens. As indicações podem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem vive em outro bairro, pode sugerir uma visita do projeto **A Tribuna com Você** ao local.

AS RECORDAÇÕES

NARA PARANÁ/AT



ALMEIDA: 40 anos no bairro

Amor ao bairro

Há 40 anos, o aposentado e comerciante Francisco Almeida, 84, veio de Sergipe para morar em Maruípe.

Ele trocou o trabalho na roça pelo negócio próprio, uma loja de material de construções. Hoje, Almeida se considera mais capixaba do que sergipano.

“Vim passear aqui, me encantei pelo bairro e fiquei. Em Maruípe criei minha família, ganhei a vida e daqui só pretendo sair quando eu morrer”, disse Almeida.

NARA PARANÁ/AT



ODENIR tem muitas amigas

Oportunidade

Em busca de uma vida melhor e de oportunidade de trabalho na capital, o aposentado e barbeiro Odenir de Lima, 75, foi morar em Maruípe, há 32 anos.

Ele nasceu em Baixo Guandu, Noroeste do Estado. Quando aprendeu o ofício de barbeiro, quis trabalhar em uma cidade maior e escolheu Maruípe como seu lar. Hoje tem uma barbearia no bairro.

“Gosto demais daqui. Para mim é o melhor bairro de Vitória. Em Maruípe tenho muitas amigas. Alguns até me perguntam se eu sou político, porque todos falam comigo quando saio na rua”, revelou Lima.